



O Primeiro Reinado:

- Consolidação da Emancipação: Constituição de 1824;
- Período da monarquia de D. Pedro I, entre 1822 e 1831;
- Governo conturbado, repleto de crises internas e embates;
- Teve fim a partir da abdicação do rei;

Economia:

- D. Pedro I pegou um país em crise, baixa nos preços do açúcar e algodão;
- Declínio da extração de metais preciosos nas Minas Gerais;
- Dívida externa reflexo do processo de emancipação;
- Pelo tratado de 1810 (Brasil seria comprador de produtos ingleses), o segundo setor não se desenvolve, nascendo apenas 14 fábricas no período de 1822 a 1841.

Política:

- Embate com a elite nacional;
- Poder Moderador – responsável pela manutenção da ordem vigente a partir da centralização do poder nas mãos do rei.
- Caracterizou-se pela falta de participação política da população em geral.

Sociedade:

- Crise social advinda da extrema pobreza;
- O abismo social no Brasil era bastante grande, principalmente nas regiões mais pobres e distantes do centro político (Rio de Janeiro);
- Manutenção da escravidão.



Guerra Cisplatina (1826-1828):

- Conflito entre Brasil e Argentina pela posse do Uruguai (Província Cisplatina);
- Enquanto brasileiros e argentinos combatem pela região, José Artigas, líder da emancipação uruguaia, consegue o reconhecimento inglês para a independência do Uruguai.
- Em 1828, o Brasil reconhece a Independência da região em questão, e esta passa a se chamar República Oriental do Uruguai.
- Esse episódio enfraqueceu o poder real, pois representou o primeiro conflito externo do Brasil e o mesmo com resultado negativo.

O processo abdicativo:

- Em 1826 morre D. João VI, D. Pedro I deveria assumir, mas passa o trono lusitano para sua filha, Maria da Glória;
- D. Miguel (irmão de D. Pedro), juntamente com a elite portuguesa tomam o poder e ele é coroado rei.
- Em nível interno, a tentativa de aumentar os impostos tornou ainda mais impopular o monarca que já não era bem visto pelo povo, o que resultou na "Noite das Garrafadas" (13/02/1831).
- Pressão popular avoluma-se, forçando a abdicação, que ocorre em 7/4/1831, em favor de Pedro de Alcântara, (5 anos).

Período Regencial (1831-1840)

- Dividido em duas partes: Regências Trinas (1831-1834) e Regências Unas (1835-1840);
- Medidas dos Regentes Trinos: → Retornar com os ministérios brasileiros. → Anistia aos presos. → Exonerações de oficiais portugueses. → Suspensão da utilização do Poder Moderador. → Código de Processo Penal. → Ato Adicional à Constituição de 1824;



Rebeliões do Período Regencial:

Cabanagem: 1835-1840: Ocorreu na província do Grão-Pará. É considerado o "mais notável movimento popular do Brasil"; Cabanos: denominação das populações ribeirinhas, formadas por índios e negros forros, que eram mão-de-obra semi-escrava; Líderes: Antônio e Francisco Vinagre, Eduardo Nogueira Angelim e do Maranhão Vicente Ferreira Lavor; O movimento foi duramente reprimido pelo regente Diogo Feijó, que decidiu acabar com a insurreição ao enviar maciça esquadra liderada pelo brigadeiro Francisco José Soares de Andréia.

Sabinada: 1837-1838: Reação das camadas médias a criação da Lei de Interpretação, que quebrava as premissas do Ato adicional, e portanto cerceava a liberdade provincial adquirida através do último; Líderes: Francisco Sabino e João Carneiro da Silva Rego; Tiveram contato com Bento Gonçalves, que esteve preso no Forte do Mar; Lutavam pela proclamação de uma República provisória até a maioria de Pedro de Alcântara; Não teve apoio interiorano, ficando restrita a Salvador, que foi sitiada em 1838, ano de derrota do movimento.

Balaia: 1838-1841: Este movimento representava a luta das classes médias contra a política oligárquica dos grandes proprietários rurais e senhores de engenho que se implantara no país (Maranhão, Piauí e Ceará); Líderes: Cosme Bento das Chagas, Raimundo Gomes e Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (Balaio); Aderiram ao movimento, escravos fugidos e guardas imperiais, que se identificavam com a luta; Duque de Caxias (Luís Alves de Lima e Silva) foi o responsável pela contenção e destruição desta revolta.

Farroupilha: 1835-1845: Movimento mais duradouro (10 anos). Pretendia implantar o regime republicano no sul do país, tornando-o independente. Líderes: Bento Gonçalves, Araújo Ribeiro, Bento Manoel, Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi;

Acabou em 1845, através do Tratado de Ponche Verde, onde Davi Canabarro acertou as seguintes medidas: → Império assumiria as dívidas de guerra. → Farrapos escolheriam o presidente da província. → Os oficiais rio-grandenses seriam incorporados ao exército imperial. → Os processos continuariam válidos. → Os escravos que lutaram seriam alforriados. → Os prisioneiros seriam libertados.

→ Todos os processos revoltosos que eclodiram no Brasil criaram uma situação de alerta na elite rural do país, que via com temor a possibilidade da criação de uma república no país, o que acarretaria o fim da escravidão e das grandes propriedades.



→ Esta percebeu a necessidade de um retorno a alguns itens de caráter conservador na política brasileira, dentre elas, o retorno a ao processo de centralização do poder;

